

ubianas

Curso para licenciados Engenheiros civis estudam acústica de edifícios

Profissionais no activo estão a ter formação adicional no curso "Acústica de Edifícios" que está a decorrer na Universidade da Beira Interior.

Daniel Sousa e Silva

O Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura (DECA) da UBI, em colaboração com a Delegação Distrital da Ordem dos Engenheiros, está a ministrar um curso de "Acústica de Edifícios" dirigido a licenciados em Engenharia Civil. As duas primeiras aulas aconteceram nos passados dias 23 e 24 e as seguintes a 30 e 31 deste mês, concluindo esta acção de formação.

O curso conta com a participação de 15 engenheiros civis, "todos no activo", explica João Lanzinha, sub-coordenador do curso e docente da UBI, lembrando que "as inscrições foram limitadas".

O projecto integra-se na formação contínua organizada pela Ordem dos Engenheiros. A diferença, ressalva João Lanzinha, é "o carácter descentralizador da acção", uma vez que "habitualmente, este tipo de iniciativas só ocorre em Lisboa, Porto e Coimbra".

O sub-coordenador explica que "uma acção com o objectivo de ser local, acaba por não o ser, porque cativou pessoas de fora da região". Figueira da Foz e Viseu são exemplos da origem de "grande



João Lanzinha e Victor Cavaleiro

parte" dos formandos.

As aulas são ministradas por formadores indicados pela Ordem dos Engenheiros. Uma das pessoas que já leccionou no curso de "Acústica de Edifícios" foi António Tadeu, especialista nacional em acústica.

Desde há dois anos que existe legislação europeia que regula a existência de critérios de acústica nos edifícios. "Qualquer engenheiro civil pode assinar o projecto de acústica, mas se tiver um maior conhecimento da legislação e das regras é obviamente melhor", considera João Lanzinha, justificando deste modo a pertinência do actual curso.

Aliar universidade e mercado de trabalho

Victor Cavaleiro, presidente do DECA, defende que o curso é mais uma das acções que o seu departamento tem promovido no sentido de "criar ligações da universidade ao mercado de trabalho". "Colmatar lacunas curriculares do que é leccionado na licenciatura em Engenharia Civil, e a constante actualização de formação sempre foram objectivos do DECA", destaca Cavaleiro.

Já no último trimestre de 2003, o DECA, em conjunto com o Instituto Tecnológico do Gás, organizou um curso de redes de gás destinado à qualificação de técnicos "numa área em desenvolvimento no País".

Victor Cavaleiro garante que, no futuro, "quando estiverem reunidas as condições" haverá uma repetição do curso de redes de gás e um outro relacionado com redes prediais de abastecimento de águas e drenagem de esgotos. "Ainda não há uma data prevista para a sua realização, porque só pode acontecer se houver um número mínimo de alunos", conclui.

Conferência Telejornalismo e Televisão Universitária

"Opção" e "Bom senso" foram as palavras-chave da conferência sobre telejornalismo proferida por Filipe Pena.

Patrícia Soares

O professor e jornalista brasileiro Filipe Pena esteve na UBI, no passado dia 15 de Janeiro, para uma conferência dirigida essencialmente aos alunos de Ciências da Comunicação.

A palavra "opção" começou a conferência, referindo o orador que é esta a melhor palavra para definir o jornalista. Na opinião de Filipe Pena, o jornalista está sempre no "fio da navalha" e uma boa ou uma má carreira dependem das opções que se vão fazendo no decorrer de cada trabalho. "Por vezes um ligeiro deslize, uma má opção acaba de imediato com anos e anos de trabalho", exemplifica.

Durante hora e meia, Filipe Pena apresentou quatro reportagens feitas por ele para a televisão Manchete, na qual já trabalhou. O professor brasileiro utilizou-as para levantar várias questões com que se deparam os jornalistas no seu dia-a-dia. Com uma reportagem especial, uma oportunidade, uma ridículo e uma vazia fez variadas questões de ordem ética que assaltam a consciência de qualquer jornalista e inquietaram a plateia.

"Interferir ou não?" ou "O jornalista deve ir até que ponto para



Filipe Pena

conseguir uma boa reportagem?" foram alguns dos problemas levantados e para os quais os futuros jornalistas confessam ainda não estar preparados. Filipe Pena responde a todas elas com "bom senso". A boa resposta, o melhor trabalho, a melhor decisão cabem ao jornalista, o mediador por excelência da informação, numa atitude de bom senso. "Desmentir uma notícia nunca é a mesma coisa nem tem o mesmo impacto" afirma Filipe Pena.

Com uma carreira jornalística brilhante, e professor na Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro, está em Portugal pela quinta vez e ficou encantado com as instalações da UBI.

Estudante e bombeira Uma soldado da paz à prova de fogo

Jovem estudante da UBI é bombeira voluntária no Fundão desde os 12 anos. Uma actividade de risco que lhe permite ser útil à sociedade.

Marta Nogueira

Vera Antunes, de 24 anos, é aluna do 4º ano de Ciências da Comunicação e simultaneamente, bombeira na Associação dos Bombeiros Voluntários do Fundão. Vera confessa que nem sempre é fácil conciliar estas duas actividades, não deixando no entanto de fazer os seus piquetes de fim-de-semana. "Estudo na Covilhã e sou bombeira no Fundão. Tenho aulas de manhã e de tarde e, por vezes, quando toca a sirene, não posso ir. Nem sempre tenho disponibilidade", explica a jovem.

Foi em 1992, com apenas 12 anos, que Vera decidiu seguir o exemplo do seu irmão e das suas colegas de infância, já então bombeiros. Mas é sobretudo a sua paixão pelo outro e o poder fazer algo pela sociedade que motiva a estudante a ser uma soldado da paz. "Sempre gostei de ajudar os



A bombeira Vera Antunes

outros e sinto-me útil à sociedade. Há situações em que a vítima chega à unidade hospitalar sem vida e não podemos fazer nada. Mas há outras em que conseguimos manter a vítima viva até ao hospital e isso é muito gratificante.

Com o carinho que nos dão somos recompensados", esclarece Vera. Destemida e aventureira, a bombeira recorda uma situação em que sentiu perigo ao constatar que o fogo fez remoinho e se dirigia para a sua equipa.

Relata outro episódio em que quase sofreu um acidente de viação no carro de bombeiros que a transportava. Os fogos do Verão passado na Serra da Estrela tocaram muito a voluntária que os combateu corajosamente. "Tivemos um fogo que durou duas semanas. Nesse período de tempo fui dormir à casa dois dias", recorda.

Vera Antunes enveredou pelo ramo de Publicidade e Relações Públicas e espera que a sua futura situação profissional seja favorável a que continue a missão de voluntariado a que, ainda em criança, se propôs.

Nova peça na forja "D. Quixote Revisitado" pelo Teatr'UBI

O grupo de Teatro da UBI prepara mais uma peça que tem estreia marcada para dia 10 de Fevereiro.

"O teatro é uma festa!" é assim que Viriato Morais, encenador da próxima peça do Teatr'UBI, descreve a arte de representar. E para que seja uma festa alegre nada melhor que visitar D. Quixote, uma personagem lendária, que segundo o encenador "todos temos dentro de nós." Fugindo do texto original de Cervantes, Viriato Morais procurou um "D. Quixote português" e encontrou-o escrito por António José da Silva, num texto de 1733, pensado para marionetas. Por ser um texto desactualizado, "tendo em conta o desenvolvimento do nosso conhecimento", o encenador resolveu "revisita-lo com todo o potencial imaginativo de hoje".

Sendo uma personagem muito antiga, D. Quixote "ainda está muito presente". Esta peça escrita originalmente por Cervantes no século XVI, publicada em duas partes no século seguinte, teve versões em banda desenhada,



Teatr'UBI de novo em palco

teatros, bailados, filmes, óperas, influenciando muitas gerações. Agora tem estreia marcada pelo Teatr'UBI para o próximo dia 10 de Fevereiro.

O encenador não tem como objectivo transmitir uma mensagem, quer apenas "divertir o público" e pretende que este se abstraia dos problemas enquanto estiver a ver a peça. Viriato Morais espera que os "actores iniciantes se divirtam, que enfrentem o palco sem medo e consigam transmitir sentimentos", porque afinal "é de sentimentos que o teatro vive". **M. C.**